

Brasil obterá melhores termos no biênio 86/87

Apesar da grande preocupação mundial, a crise da dívida internacional poderá ser resolvida mais rapidamente do que se estima, afirma o Instituto de Economia Internacional (IIE), de Washington, segundo estudo divulgado ontem.

Segundo William Cline, diretor da organização privada de pesquisas, o Brasil e o México provavelmente superarão seus problemas de endividamento no biênio 1986/87, voltando a receber créditos sob as condições normais de mercado. Mas, no caso da Argentina, a solução deve demorar mais, prevê o estudo.

O Instituto chegou a essa conclusão após examinar a evolução econômica de dezenove países com maior dívida externa, junto com o desempenho das economias dos países que integram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

"As projeções mostram que o problema é de falta de liquidez, não de insolvença", das nações endividadas, disse Cline acrescentando: "A tendência ampla e acentuada das balanças internas e das dívidas aponta para uma melhora em meados e fins da década de 80."

Acrecentou que "os principais devedores devem estar em condições de restaurar sua confiança junto aos credores durante esse período, na medida em que suas exportações aumentem num ambiente de expansão econômica internacional".

Cline estima que os países devedores estão avançando no ajuste de suas economias por meio de reduções do déficit orçamentário, aumento das exportações e redução das importações.

O analista calcula que Brasil, México e Venezuela poderão voltar a recorrer voluntariamente ao mercado financeiro em 1986 ou 1987, ao passo que a Argentina precisará de mais tempo porque reluta em formalizar um acordo com o FMI para sanear sua economia.

Segundo Cline, as projeções atualizadas são "muito mais favoráveis" do que as estimativas iniciais para a Venezuela; "substantialmente mais favoráveis" para o México"; "marginalmente menos favoráveis" para o Brasil, e "significativamente menos favoráveis" para a Argentina.

O BRASIL

Conforme assinalou, estão previstas para o Brasil em 1987 exportações de US\$ 30,006 bilhões diante de US\$ 21,399 bilhões de 1983, ao passo que as importações aumentarão para US\$ 24,918 bilhões dentro de três anos, em comparação com US\$ 15,408 bilhões de um ano atrás.

Ainda no caso brasileiro, Cline fez o prognóstico de que as importações de petróleo baixarão como consequência dos programas de maior produção de fontes próprias de energia. Por esse e outros motivos, a economia do Brasil terá crescimento de 1,5% em 1984, de 3% em 1985 e de 6% daí por diante.